



FACULDADE DE GOIANA – FAG
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

MARIELI OLIVEIRA DO NASCIMENTO

AÇÕES DESENVOLVIDAS PELO ENFERMEIRO PARA A PROMOÇÃO DO
PARTO HUMANIZADO

GOIANA

2025

MARIELI OLIVEIRA DO NASCIMENTO

**AÇÕES DESENVOLVIDAS PELO ENFERMEIRO PARA A PROMOÇÃO DO
PARTO HUMANIZADO**

Artigo científico apresentado ao Curso de Enfermagem, da Faculdade de Goiana - FAG, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharela em Enfermagem.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Elizabete de Amorim Silva Marinho.

GOIANA

2025

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca da FAG – Faculdade de Goiana,
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

N244a Nascimento, Marieli Oliveira do

Ações desenvolvidas pelo enfermeiro para a promoção do parto humanizado. / Marieli Oliveira do Nascimento. – Goiana, 2025.
19f. il.:

Orientador: Profa. Dra. Maria Elizabete de Amorim Silva Marinho.

Monografia (Curso de Graduação em Enfermagem) Faculdade de Goiana.

1. Parto humanizado. 2. Enfermeiros obstetras. 3. Gestantes. I. Título.

BC/FAG

CDU: 616-055.2

MARIELI OLIVEIRA DO NASCIMENTO

**AÇÕES DESENVOLVIDAS PELO ENFERMEIRO PARA A PROMOÇÃO DO
PARTO HUMANIZADO**

Artigo científico apresentado ao Curso de Enfermagem, da Faculdade de Goiana - FAG, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharela em Enfermagem.

Goiana, _____ de _____ de _____.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Maria Elizabete de Amorim Silva Marinho (Orientadora)
Faculdade de Goiana - FAG

Prof. Esp. Isabela Dayani Teles de Lima (Examinadora)
Faculdade de Goiana - FAG

Prof. Dr. Hélio Oliveira dos Santos Rodrigues (Examinador)
Faculdade de Goiana - FAG

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO..... | 6 |
| 2 REVISÃO DA LITERATURA | 7 |
| 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS..... | 9 |
| 4 RESULTADOS..... | 10 |
| 5 DISCUSSÃO | 12 |
| 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS | 15 |
| REFERÊNCIAS | 16 |

ACÇÕES DESENVOLVIDAS PELO ENFERMEIRO PARA A PROMOÇÃO DO PARTO HUMANIZADO

Marieli Oliveira do Nascimento¹

Maria Elizabete de Amorim Silva Marinho²

RESUMO

A humanização do parto está relacionada com o que a gestante deseja naquele momento e se essas decisões são respeitadas, a fim de esperar que o bebê esteja pronto para nascer. Assim, este estudo objetivou investigar as ações desenvolvidas pelo enfermeiro para a promoção do parto humanizado. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, na qual foram selecionados 06 artigos. A busca pelos textos foi realizada no período de maio a junho de 2025, nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF); utilizando-se os descritores selecionados nos Descritores em Ciências da Saúde (DECS): Parto Humanizado e Enfermagem Obstétrica, os quais foram combinados entre si por meio dos operadores booleanos “AND”. Os artigos foram analisados por meio da análise temática. Esta pesquisa teve a finalidade de mostrar a importância do parto humanizado para a qualidade da saúde das parturientes, trazendo ao centro das discussões o papel do enfermeiro, que tem extrema relevância para a promoção desse tipo de parto, proporcionando humanização entre gestantes, médicos e enfermeiros, pois essa relação deve ser tratada de forma singular. Logo, torna-se importante uma especial atenção, empatia e sensibilidade durante os cuidados dos profissionais, de maneira a garantir uma segura e prazerosa vivência no momento do parto.

Palavras-chave: Parto humanizado; enfermeiros obstetras; gestantes.

ABSTRACT

The humanization of childbirth is related to what the pregnant woman wants at that moment and whether these decisions are respected, in order to wait until the baby is ready to be born. Thus, this study aimed to investigate the actions developed by nurses to promote humanized childbirth. This is an integrative literature review, in which 06 articles were selected. The search for the texts was carried out from May to June 2025, in the databases: Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) and Nursing Database (BDENF); using the descriptors selected in the Health Sciences Descriptors (DECS): Humanized Childbirth and Obstetric Nursing, which were combined with each other through the Boolean operators “AND”. The articles were analyzed through thematic analysis. This research aimed to demonstrate the importance of humanized childbirth for the quality of health of women in labor, bringing to the center of discussions the role of nurses, who are extremely relevant to the promotion of this type of childbirth, providing humanization among pregnant women, doctors and nurses, as this relationship must

¹ Graduanda do Curso de Enfermagem da Faculdade de Goiana. E-mail: marielioliveira984@gmail.com

² Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Docente do Curso de Enfermagem da Faculdade de Goiana. E-mail: elizabeteamorim.enf@gmail.com

be treated in a unique way. Therefore, special attention, empathy and sensitivity during the care provided by professionals is important, in order to guarantee a safe and pleasant experience at the time of childbirth.

Keywords: Humanized childbirth; obstetric nurses; pregnant women.

1 INTRODUÇÃO

O parto para as mulheres simboliza um momento único e especial, que envolve sentimentos e lembranças que elas carregam por toda a vida. Por isso, a importância da humanização, para que elas se sintam seguras, aliviem seus medos, inseguranças e ansiedades (Monteiro *et al.*, 2020).

Com o desenvolvimento da ciência, auxiliada pelas novas tecnologias, aconteceram inúmeras transformações na forma de realização do parto ao longo do tempo. Deixou de ser um evento que ocorria na residência da parturiente, com a ajuda de uma parteira e com poucas intervenções, para uma prática medicalizada e institucionalizada dentro de um hospital, com uma série de intervenções, algumas vezes, danosas para as mulheres e seus filhos, porque geram sofrimentos desnecessários, que resultam na violência obstétrica (Kappaun; Costa, 2020).

É classificada como violência, por se tratar de situações que atingem mulheres, que constantemente são colocadas em uma posição de submissão nesse cenário, resultante de uma estrutura cultural machista, que acolhe comportamentos agressivos perante mulheres durante a parturição. Uma pesquisa feita com mulheres brasileiras nas redes pública e privada, estimou que a cada quatro parturientes, uma esteve sujeita ou sofreu pelo menos um tipo de violência obstétrica enquanto dava à luz, como exemplos: aumento do tom de voz, procedimentos não consentidos, ausência de analgesia quando solicitada, entre outros. A pesquisa ainda evidenciou que, as mulheres são negligenciadas, colocadas em situações onde sofrem maus tratos, diversas formas de abuso e tem seus direitos violados, colocando em risco sua saúde e integridade (Garcia *et al.*, 2023).

A pesquisa “Nascer no Brasil”, evidencia que, das 23.940 puérperas analisadas em diversas regiões do país entre fevereiro de 2011 e outubro de 2012, somente 5,6% vivenciaram o parto natural sem interferências, e 45,5% das parturientes realizaram cesárea. Embora 56,8% tivessem sido apontadas como caso de risco habitual, indica-se que, 70% tiveram punção venosa, 40% receberam ocitocina e efetuaram amniotomia para acelerar o momento da expulsão; e, por fim 30% receberam analgesia raqui/peridural. Durante o

nascimento, as intervenções nesse momento, como a parturiente em posição de litotomia foi aplicada em 92% dos relatos coletados. A manobra de Kristeller obteve o acontecimento de 37%, e por fim, a episiotomia aconteceu em 56% dos casos (Garcia *et al.*, 2023).

De forma geral, quando se fala em parto humanizado, entende-se a necessidade de criar um ambiente propício, em que a parturiente poderá ter acesso a profissionais que compreendam tanto suas necessidades materiais e profissionais, quanto psicológicas, biológicas e espirituais visando um parto seguro, livre de intervenções desnecessárias, onde a mulher tenha sua privacidade, autonomia e direitos preservados. As gestantes merecem atendimento especializado e preparado, que lhes ofereçam o melhor tratamento no momento em que elas mais precisam de suporte (Miranda *et al.*, 2020).

O enfermeiro tem um papel indispensável no parto humanizado, que vai além do conhecimento, desenvoltura e domínio das práticas, é também o tratar bem, estando emocionalmente preparado para prestar a devida assistência às mulheres, seus bebês e familiares (Monteiro *et al.*, 2020).

As mulheres têm o direito de vivenciar o momento do parto de forma segura, com um atendimento digno e de qualidade, para isso é preciso capacitar o enfermeiro obstetra e informar as mulheres sobre seus direitos, para que o cuidar não fique limitado somente a parte técnica, mas englobe a dignidade e atenção da mulher e do bebê (Cardoso *et al.*, 2023).

A escolha do tema deste estudo, sobre o papel do enfermeiro na promoção do parto humanizado, esteve relacionada à construção do conhecimento acerca dos benefícios que a assistência do enfermeiro pode trazer para o parto humanizado. A realização de boas práticas como a diminuição das dores com métodos não farmacológicos, também pode proporcionar segurança, autonomia e participação ativa da mulher durante todo o processo de parturição, tornando-se evidente que o enfermeiro é peça fundamental no processo de parturição, no empoderamento e na autonomia da parturiente.

Nesse contexto, a seguinte questão norteou a construção deste estudo: Quais as ações desenvolvidas pelo enfermeiro para a promoção do parto humanizado? Para tanto, tem-se como objetivo: Investigar as ações desenvolvidas pelo enfermeiro para a promoção do parto humanizado.

2 REVISÃO DA LITERATURA

Anualmente, no Brasil, acontecem cerca de 3 milhões de nascimentos. Há muito tempo, os partos eram realizados a nível domiciliar, onde as parteiras passavam as instruções

para as mulheres e suas famílias, e a própria mulher era a protagonista do processo de parturição. Entretanto, para diminuir mortes materno infantis iniciou-se um processo de parto hospitalar. No século XVII, surgiu a área da saúde obstétrica e ginecológica, onde antes o protagonismo era das parteiras, passando a ser o protagonismo médico (Silva, 2013). Hoje, independente da via de parto, discute-se o processo de humanização desse processo, objetivando diminuir os impactos negativos na vida da mulher.

A humanização do parto é um processo por meio do qual se respeita a individualidade das mulheres, colocando-as como protagonistas do seu processo de parturição, buscando adequação da assistência à sua cultura, crenças e valores (Santos, 2022).

O respeito à mulher durante a gestação é primordial para o sucesso do parto. Nesse sentido, o enfermeiro obstetra – profissional habilitado e especializado nessa área - pode assegurar todos os direitos às gestantes para diminuir o índice de violência obstétrica nas maternidades, pois só um parto humanizado pode trazer conforto, qualidade e autonomia às parturientes. A presença do enfermeiro obstetra durante o parto contribui significativamente para uma experiência mais positiva, ao fornecer suporte emocional e físico, acolhimento e orientação às parturientes (Souza; Santos; Vellano, 2025).

É primordial garantir a autonomia da mulher, e que ela possa fazer a escolha quanto a via de parto que deseja ter, natural ou cesariana. Nesse contexto, a enfermagem obstétrica tende a superar os problemas para que os partos sejam eficazes e humanos desde o início da gestação até o momento do nascimento, para que a futura mãe acolha o bebê de forma tranquila. Assim, a formação e a capacitação de profissionais de saúde, especialmente dos enfermeiros, são fundamentais para garantir um atendimento obstétrico mais humanizado (Silva *et al.*, 2025).

Há pesquisas que trazem relatos sobre a intervenção da enfermagem obstétrica durante o parto, nas quais as mulheres relatam que se sentem mais acolhidas, não existindo a necessidade da indução do parto por meio de medicamentos. A dor diminui e o processo se torna mais humano, o que também faz parte da política pública das redes de saúde. Essa relação de confiança possibilitou que as mulheres se sentissem mais empoderadas e participativas nas decisões sobre seu cuidado, evidenciando a valorização da autonomia no contexto do parto natural humanizado (Ferreira; Resende, 2025).

A violência obstétrica também tem sido debatida nos últimos anos, porquanto é uma preocupação crescente tanto na medicina como na enfermagem. Pois, existem gestantes que passam por traumas durante o parto e carregam durante a vida essa sequelas, na qual a violência pode ter sido física e/ou psicológica, trazendo consequências negativas para a

relação paciente e equipe médica. Há mulheres que levam isso por toda a vida, por isso o papel do enfermeiro obstetra tende a crescer e auxiliar a parturiente nesse estágio bastante importante para elas, com a realização de exercícios de respiração e banhos quentes durante as contrações, por exemplo, ajudando as gestantes na evolução do parto e evitando a violência obstétrica (Silva *et al.*, 2025).

A humanização no parto é estar presente sentimentalmente ao lado da mulher que precisa ser acolhida e ser tratada com respeito. Retrata-se que, desde o acolhimento no pré-natal, o enfermeiro deve realizar práticas de humanização, respeitando assim, a mulher integralmente, ouvindo seus medos, anseios e desejos, sem intervir, considerando seus pensamentos e opiniões particulares. Ressalta-se que, além de protagonizar a mulher, é considerável incluir familiares neste processo, facilitando, assim, a continuidade do tratamento (Oliveira; Elias; Oliveira, 2020). Assim, a gestante estará mais segura e mais preparada para o parto, pois o acolhimento é primordial nesse processo.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo foi construído a partir de uma revisão integrativa da literatura, que se trata de uma análise de pesquisas relevantes, possibilitando a síntese do conhecimento em um determinado assunto, além de mostrar as lacunas que devem ser preenchidas com a realização de novos estudos (Coriolano *et al.*, 2014). Seu desenvolvimento segue seis etapas: identificação do tema e seleção de hipótese ou questão de pesquisa; estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão de estudos; definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; interpretação dos resultados; e, apresentação da revisão do conhecimento (Mendes, Silveira, Galvão, 2008). Assim, a busca dos estudos foi guiada pela seguinte questão norteadora: Quais as ações desenvolvidas pelo enfermeiro para a promoção do parto humanizado?

A busca pelos textos utilizados neste estudo foi realizada nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF); utilizando-se os descritores selecionados nos Descritores em Ciências da Saúde (DECS): Parto Humanizado e Enfermagem Obstétrica, os quais foram combinados entre si por meio dos operadores booleanos “AND”. A busca foi realizada no período de maio a junho de 2025.

Para tanto, foram seguidos os critérios de inclusão: artigos originais e disponíveis para leitura na íntegra, no idioma português e publicados nos últimos cinco anos. Já os critérios de exclusão foram: artigos duplicados e aqueles não pertinentes ao problema de pesquisa.

Os dados foram coletados a partir dos artigos científicos atuais disponíveis em fontes confiáveis. Em seguida, a partir da seleção inicial, foi realizada uma leitura dos títulos e do resumo das publicações, a partir disso foi feita uma leitura rápida e posteriormente uma leitura minuciosa para captação dos dados de interesse do estudo.

Durante a busca foram encontrados 402 artigos na LILACS, dos quais após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão restaram 88 artigos. Destes, após a leitura dos títulos e resumos foram selecionados apenas 06 artigos para a leitura na íntegra, os quais traziam respostas para a questão norteadora do estudo. Foram buscados artigos também na BDENF, resultando-se em um total de 436 publicações, das quais restaram 92 após aplicação dos critérios de busca, mas nenhum foi selecionado para leitura na íntegra, pois os que seriam já estavam publicados na LILACS. Por fim, a busca ainda foi realizada na SciELO, sendo encontrados 77 artigos, dos quais apenas 01 que seria selecionado para leitura na íntegra, já se encontrava publicado na LILACS, não sendo selecionado nenhum artigo nesta base de dado.

A análise dos artigos seguiu as diretrizes da análise temática (Minayo, 2014), a qual se baseia nas etapas de pré-análise, exploração do material ou codificação, e tratamento dos resultados obtidos/interpretação. Os textos selecionados foram lidos detalhadamente e repetidas vezes, com o objetivo de identificar as ideias-chave, hierarquizá-las e sintetizá-las. Por fim, as leituras foram interpretadas e associadas entre si, e com a questão norteadora da pesquisa, estabelecendo o raciocínio e os argumentos com base em dados sólidos, permitindo uma redação textual gradual e equilibrada.

4 RESULTADOS

Os seis artigos selecionados para leitura na íntegra foram lidos e seus dados organizados em quadros, conforme explicitado a seguir. Em seguida, o material foi organizado por temática para a construção de um texto corrido que embasou a discussão deste estudo. Abaixo, apresenta-se o quadro 01, que traz os seguintes dados de cada artigo selecionado: título do artigo; periódico; tipo de estudo; e, objetivos.

Quadro 01 – Organização dos artigos seleccionados de acordo com: título do artigo, periódico, tipo de estudo e objetivos. Goiana – PE, Brasil, 2025.

| TÍTULO DO ARTIGO | PERIÓDICO | TIPO DE ESTUDO | OBJETIVOS |
|---|---|-----------------------------------|---|
| O enfermeiro como facilitador do parto humanizado e protetor do direito das mulheres | REVISA | Pesquisa metodológica | Desenvolver uma cartilha de orientação, visando a promoção do parto humanizado e a garantia dos direitos das mulheres durante o parto. |
| Compreensão dos valores da humanização do parto e do nascimento | Avances en Enfermería | Estudo Fenomenológico | Compreender os valores da humanização pelos profissionais de saúde na atenção do parto e do nascimento. |
| Atuação da equipe de enfermagem no parto humanizado | Revista Ciência Plural | Revisão Integrativa da Literatura | Compreender a importância do enfermeiro e da equipe de enfermagem no procedimento e prática de parto e pós-parto humanizado. |
| Boas práticas, intervenções e resultados: um estudo comparativo entre uma casa de parto e hospitais do Sistema Único de Saúde da Região Sudeste, Brasil | Cadernos de Saúde Pública | Estudo Transversal | Comparar a assistência obstétrica em uma casa de parto e em hospitais do Sistema Único de Saúde (SUS) da Região Sudeste do Brasil, considerando boas práticas, intervenções e resultados maternos e perinatais. |
| Concepções de mulheres assistidas por enfermeiros obstetras no centro de parto normal intra-hospitalar | Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental | Estudo Qualitativo | Descrever a percepção de puérperas assistidas por enfermeiros obstetras em Centro de Parto Normal Intra-hospitalar da cidade de Manaus – AM. |
| Parto humanizado: o papel da enfermagem na prevenção da violência obstétrica | Revista Nursing | Revisão de Literatura | Compreender a relevância da atuação do profissional de Enfermagem na prevenção e combate à violência obstétrica e definir estratégias de intervenção práticas. |

Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

Os artigos foram lidos e outro quadro foi organizado para a melhor visualização dos dados necessários à melhor compreensão do tema em estudo. O quadro 2 foi organizado de acordo com: título do artigo, autores e ano da publicação, e as ações desenvolvidas pelo enfermeiro para a promoção de um parto humanizado que cada artigo aborda.

Quadro 02 – Artigos lidos e organizados de acordo com: título do artigo, autores e ano da publicação, e as ações desenvolvidas pelo enfermeiro para a promoção de um parto humanizado que cada artigo aborda. Goiana, Pernambuco, Brasil.

| TÍTULO DO ARTIGO | AUTORES E ANO DA PUBLICAÇÃO | AÇÕES DESENVOLVIDAS PELO ENFERMEIRO PARA A PROMOÇÃO DO PARTO HUMANIZADO |
|---|------------------------------------|--|
| O enfermeiro como facilitador do parto humanizado e protetor do direito das mulheres | Silva <i>et al.</i> , 2024 | Criar um ambiente acolhedor e familiar para a mulher, favorecendo a participação ativa das parturientes, promovendo seu empoderamento em todas as fases do processo além de reduzir a ansiedade e aumentar a sensação de segurança |
| Compreensão dos valores da humanização do parto e do nascimento | Rodrigues <i>et al.</i> , 2024 | Diminuição do sofrimento mental e emocional das mulheres, identificando suas carências com o intuito de acolhê-las. |
| Atuação da equipe de enfermagem no parto humanizado | Santos, 2024 | Auxílio no controle da dor com técnicas de massagem e relaxamento, apoio emocional, desmedicalização do parto, valorização da autonomia feminina e respeito dos seus direitos. |
| Boas práticas, intervenções e resultados: um estudo comparativo entre uma casa de parto e hospitais do sistema único de saúde da região sudeste Brasil. | Medina <i>et al.</i> , 2023 | Promoção de um cuidado desmedicalizado, centrado na autonomia, nos princípios da fisiologia e nos direitos da mulher, valorizando a família e a cultura que permeiam as relações estabelecidas entre os atores. |
| Concepção de mulheres assistidas por enfermeiros obstetras no centro de parto normal intra-hospitalar | Castro <i>et al.</i> , 2025 | Cuidado à parturiente ao planejar e promover sua assistência de acordo com as necessidades específicas, criando vínculos qualificados, ofertando apoio emocional, com abordagem não farmacológica para o alívio da dor. |
| Parto humanizado: o papel da enfermagem na prevenção da violência obstétrica | Scherer <i>et al.</i> , 2024 | Evitar intervenções indevidas e oferecer o suporte necessário à parturiente e sua família, a fim de assegurar o seu bem estar. |

Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

5 DISCUSSÃO

Nesta pesquisa foi observado o quanto é importante a presença do enfermeiro no ato do parto para melhorar as experiências das parturientes com boas práticas e um atendimento humanizado.

O parto humanizado caracteriza-se por um atendimento centrado na mulher, personalizado e baseado em evidências científicas, que valoriza sua autonomia e o curso

fisiológico natural do parto. No entanto, o estudo destaca que a violência obstétrica caracterizada por atitudes como intervenções desnecessárias, ausência de consentimento e desrespeito à autonomia da mulher ainda é um problema recorrente nas instituições de saúde. Nesse contexto, o enfermeiro surge como um agente fundamental para transformar esse cenário, atuando como mediador entre a equipe de enfermagem e a gestante, garantindo acolhimento, empatia e respeito às escolhas da mulher (Silva *et al.*, 2024).

O estudo de Rodrigues *et al.*, (2024) mostra a carência na atenção obstétrica e a necessidade de transformar práticas ainda pautadas no modelo tecnológico e intervencionista. Procedimentos como episiotomia, manobras de Kristeller e uso excessivo de ocitocina continuam presentes, contrariando as evidências científicas. Observou-se, contudo, a valorização de práticas humanizadas que priorizam o respeito à autonomia da mulher, o protagonismo no parto e a redução de intervenções desnecessárias. Destacaram-se tecnologias não farmacológicas, como banhos mornos, massagens e liberdade de posição, que favorece o bem-estar e a fisiologia do parto.

O parto, originalmente um processo fisiológico e natural, tornou-se progressivamente medicalizado, caracterizando-se como um evento iatrogênico, isto é, marcado por intervenções desnecessárias que podem gerar risco à mulher e ao recém-nascido. Esse processo de medicalização implicou a perda da autonomia feminina e o afastamento do caráter humanizado do nascimento. A partir da década de 1990, com as recomendações da Organização Mundial de Saúde, iniciou-se um movimento pela desmedicalização do parto, priorizando boas práticas e respeito à fisiologia natural do corpo feminino. No Brasil, essa mudança se consolidou por meio da política de humanização do parto e nascimento (Medina *et al.*, 2023).

O uso abusivo de tecnologias e intervenções obstétricas tem provocado a perda do protagonismo feminino no processo. Essa realidade é marcada pela realização frequente de procedimentos desnecessários. A prática excessiva dessas intervenções desconsidera a singularidade de cada mulher e interfere na fisiologia natural do parto. O estudo Nacer Brasil apontou índices elevados dessa prática, associadas à insatisfação das parturientes. Esse modelo tecnicista prioriza o controle reprodutivo em detrimento da autonomia e da experiência emocional da mulher. A medicalização excessiva cria uma cascata de intervenções que aumentam riscos e afastam a parturiente de uma vivência humanizada. Em contraponto, os centros de parto normal surgem como alternativa a esse modelo, resgatando práticas baseadas em evidências e na valorização do cuidado centrado na mulher (Castro *et al.*, 2025).

Tais espaços buscam a redução das tecnologias desnecessárias e a promoção de um ambiente seguro e acolhedor. O estudo supracitado defende a importância de uma assistência que respeite o ritmo fisiológico do parto e a individualidade feminina. Assim, o enfrentamento do uso abusivo de tecnologias é essencial para a consolidação de um modelo obstétrico mais humanizado e menos intervencionista.

O enfermeiro obstetra tem papel essencial na promoção do parto humanizado, atuando como agente educador e cuidador durante todas as etapas do ciclo gravídico-puerperal. Sua presença possibilita um atendimento acolhedor, baseado no respeito à autonomia e às decisões da gestante, reduzindo práticas medicalizantes e prevenindo a violência obstétrica. Durante o pré-natal, o enfermeiro orienta sobre direitos reprodutivos, tipos de parto e procedimentos, fortalecendo a confiança e o protagonismo da mulher. No trabalho de parto e puerpério, o enfermeiro garante suporte físico e emocional, incentiva o vínculo materno e o aleitamento, evita intervenções desnecessárias e assegura o conforto e a privacidade da parturiente. A elaboração do plano de parto e a escuta ativa reforçam a individualidade do cuidado. A formação técnica e ética é indispensável para que o enfermeiro identifique e combata situações de abuso, promovendo um ambiente seguro, empático e centrado na mulher (Mesquita *et al.*, 2024).

A humanização do parto e pós-parto representa um marco essencial na vida da mulher puérpera, pois busca resgatar o protagonismo feminino, o respeito às suas escolhas e o acolhimento integral durante o ciclo gravídico-puerperal. O cuidado humanizado contribui para a saúde física e emocional da mulher, fortalecendo o vínculo entre mãe, bebê e família, além de reduzir riscos de depressão pós-parto e traumas decorrentes de experiências negativas no nascimento. A assistência pautada na escuta ativa, empatia e respeito às individualidades promove segurança e confiança, favorecendo a recuperação e o bem-estar da puérpera. A atuação da equipe de enfermagem, especialmente do enfermeiro obstetra, é fundamental para oferecer apoio contínuo, orientar sobre o autocuidado, incentivar o aleitamento materno e garantir um ambiente acolhedor e livre de práticas invasivas e desnecessárias. A humanização também estimula o fortalecimento da autonomia feminina e o exercício dos direitos reprodutivos, assegurando que o parto e o puerpério sejam vivenciados como momento de empoderamento, dignidade e amor, e não de sofrimento ou exclusão (Santos *et al.*, 2024).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O parto humanizado representa uma importante transformação no cuidado obstétrico, ao resgatar o protagonismo da mulher e valorizar o nascimento como um processo natural, fisiológico e emocional. Essa abordagem prioriza o respeito, a autonomia e o acolhimento, promovendo uma assistência centrada na mulher e em suas escolhas. A presença do enfermeiro obstetra, como profissional capacitado para conduzir o parto de forma segura e humanizada, tem papel fundamental nesse processo, garantindo práticas baseadas em evidências e na escuta ativa das necessidades maternas e familiares.

Além de reduzir intervenções desnecessárias, a humanização do parto contribui para o fortalecimento do vínculo entre mãe e filho, e promove uma experiência positiva do nascimento. Assim, compreender e aplicar os princípios da humanização no parto é essencial para a construção de um modelo assistencial mais ético, empático e integral.

Dessa forma, conclui-se que o parto humanizado vai além de uma prática assistencial: trata-se de uma filosofia de cuidado que valoriza a mulher como protagonista, assegurando seus direitos. Investir na humanização do parto é investir na saúde, no bem-estar e na dignidade feminina, consolidando um modelo de atenção obstétrica mais justo e respeitoso.

REFERÊNCIAS

- ADELMÁRIA S. R. *et al.* Humanizando o nascimento: um olhar sobre o papel do enfermeiro e a violência obstétrica durante o processo de parto. **Revista multidisciplinar**, v. 1, n. 38, p. 1-16, 2025. Disponível em: <https://portalunifipmoc.emnuvens.com.br/rm/article/view/105/147>. Acesso em: 05 jul. 2025.
- ALMEIDA, O. S. C.; GAMA, R. E.; BAHIANA, P. M. Humanização do parto: a atuação dos enfermeiros. **Revista Enfermagem Contemporânea**, v. 4, n. 1, 2015. Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/1407>. Acesso em: 13 abr. 2025.
- CARDOSO, I. P. *et al.* Papel da equipe de enfermagem frente à violência obstétrica. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 6, n. 13, p. 1507-1525, 2023. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/743>. Acesso em: 11 maio 2025.
- CASTRO, M. S. *et al.* Concepções de mulheres assistidas por enfermeiros obstetras no centro de parto normal intra-hospitalar. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental**, v. 13, n. 17, p. 1-7, 2025. Disponível em: <https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/13570/13054>. Acesso em: 05 maio 2025.
- CORIOLO-MARINUS, M. W. L. *et al.* Comunicação nas práticas em saúde: revisão integrativa da literatura. **Saúde e Sociedade**, v. 23, n. 4, p. 1356-1369, dez. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/v4qzCcwMMwyyz5TztQ9sMg/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 06 jun. 2025.
- FIGUEIREDO, T. R. *et al.* Assistência à mulher no parto normal hospitalar na perspectiva da enfermagem: uma revisão integrativa. **Research, Society And Development**, v. 11, n. 15, p. 60111536050. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/365364036_Assistencia_a_mulher_no_parto_normal_hospitalar_na_perspectiva_da_enfermagem_uma_revisao_integrativa. Acesso em: 01 abr. 2025.
- GARCIA, R. R. *et al.* A atuação da equipe multidisciplinar na prevenção da violência obstétrica. **J Health Sci Inst**, v. 2, n. 41, p. 117-122, 2023. Disponível em: https://repositorio.unip.br/wp-content/uploads/tainacan-items/34088/104361/08V41_n2_2023_p117a122.pdf. Acesso em: 01 mar. 2025.
- HOTIMSKY, S. N. *et al.* O parto como eu vejo... ou como eu o desejo? Expectativas de gestantes, usuárias do SUS, acerca do parto e da assistência obstétrica. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 18, n. 5, p. 1-9, out. 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/hsgDPkmH7n3d4BHQB69Tk3H/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 18 set. 2025.
- KAPPAUN, A.; COSTA, M. M. A institucionalização do parto e suas contribuições na violência obstétrica. **Revista Paradigma**, v. 29, n. 1, p. 71-86, 2020. Disponível em: <https://revistas.unaerp.br/paradigma/article/view/1446/1544>. Acesso em: 05 jan. 2025.

MEDINA, E. T. *et al.* Boas práticas, intervenções e resultados: um estudo comparativo entre uma casa de parto e hospitais do Sistema Único de Saúde da região Sudeste, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 39, n. 4, p. 1-13, 2023. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/csp/a/fzPT9ZS4btXFHmKnmTr8bFb/?lang=pt>. Acesso em: 05 abr. 2025.

MENDES, K. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 758-764, dez. 2008. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ/?lang=pt>. Acesso em: 05 abr. 2025.

MESQUITA, E. P. *et al.* Parto Humanizado: o papel da enfermagem na prevenção da violência obstétrica. **Nursing Edição Brasileira**, v. 28, n. 315, p. 9411-9415, 2024.

Disponível em: <https://revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/3216>. Acesso em: 11 mar. 2025.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14^a ed. São Paulo (SP): Hucitec; 2014.

MIRANDA, B. S. *et al.* CONTRIBUIÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA. **Revista Eletrônica**, v. 6, n. 1, p. 1-13, 2020. Disponível em:

[file:///sysroot/home/mary/Downloads/lepidus,+ARTIGO_385_CONTRIBUI%C3%87%C3%83O+DA+ASSIST%C3%84NCIA+DE+ENFERMAGEM+NA+HUMANIZA%C3%87%C3%83O+DO+PARTO...%20\(1\).pdf](file:///sysroot/home/mary/Downloads/lepidus,+ARTIGO_385_CONTRIBUI%C3%87%C3%83O+DA+ASSIST%C3%84NCIA+DE+ENFERMAGEM+NA+HUMANIZA%C3%87%C3%83O+DO+PARTO...%20(1).pdf). Acesso em: 10 fev. 2025.

MONTEIRO, M. S. S. *et al.* Importância da assistência de enfermagem no parto humanizado. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**, v. 4, n. 2, p. 51-58, 2020.

Disponível em: <https://revistateste2.rebis.com.br/index.php/revistarebis/article/view/183/136>. Acesso em: 11 jun. 2025.

OLIVEIRA, M. R. R.; ELIAS, E. A.; OLIVEIRA, S. R. Mulher e parto: significados da violência obstétrica e a abordagem de enfermagem. **Revista de Enfermagem UFPE On Line**, [S.L.], v. 24, n. 14, p. 1-7, 2020. Disponível em:

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/243996/35216>. Acesso em: 08 ago. 2025.

POSSATI, A. B. *et al.* Humanization of childbirth: meanings and perceptions of nurses. **Escola Anna Nery**, v. 21, n. 4, p. 1-6, 2017. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ean/a/VVsfXjcBCgnXBYVNf7m68XS/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 10 ago. 2025.

RESENDE, E. G.; FERREIRA, L. S. Satisfação materna nos cuidados prestados pelo enfermeiro obstetra no apoio ao parto humanizado. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 8, n. 18, p. 1-10, 2025. Disponível em:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/2026/1609>. Acesso em: 10 fev. 2025.

RODRIGUES, D. P. *et al.* Compreensão dos valores da humanização do parto e do nascimento. **Avances En Enfermería**, v. 42, n. 1, p. 1-13, 11 fev. 2024. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/381939709_Compreensao_dos_valores_da_humanizacao_do_parto_e_do_nascimento. Acesso em: 07 jul. 2025.

SANTOS, A. T. C. *et al.* Atuação da equipe de enfermagem no parto humanizado. **Ciência plural**, v. 3, n. 10, p. 1-15, 2024. Disponível em:

<https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/37048/19599>. Acesso em: 14 maio 2025.

SANTOS, T. T.; GUEDES, B. L. S. Cesárea e as orientações repassadas às gestantes. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 8, n. 5, p. 1-15, 2022. Disponível em:

<https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/5809>. Acesso em: 29 maio 2025.

SILVA, P. C. A. Políticas públicas de humanização no nascimento: percepção da parturiente quanto à assistência de enfermagem no pré-parto do Hospital Regional Materno Infantil de Imperatriz-MA. **Mestrado em Ciências Ambientais e Saúde**, v. 4, n. 6, p. 1-92, 2013. Disponível em:

<https://tede2.pucgoias.edu.br/bitstream/tede/2956/1/PAULA%20CRISTINA%20ALVES%20DA%20SILVA.pdf>. Acesso em: 03 maio 2025.

SILVA, I. C. *et al.* O enfermeiro como facilitador do parto humanizado e protetor do direito das mulheres. **Revisa**, v. 2, n. 13, p. 1092-1109, 2024. Disponível em:

<https://rdcsa.emnuvens.com.br/revista/article/view/379>. Acesso em: 29 abr. 2025.

SOUZA, I. A.; SANTOS, T. P.; VELLANO, P. O. Papel do enfermeiro obstetra no parto humanizado, cuidado e humanização. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, v. 8, n. 1, p. 1-15, 2025. Disponível em:

<https://remunom.ojsbr.com/multidisciplinar/article/view/3820>. Acesso em: 05 set. 2025.